DIAGNÓSTICO FITOPATOLÓGICO PRELIMINAR DE MÍLDIO EM MASTRUZ (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants) CULTIVADO EM SANTA IZABEL DO PARÁ

Bruno dos Santos Sousa[1], Lucas Felipe Macedo Gomes[1], Alana Maria Gomes da Conceição[1], Kézia Ferreira Alves[2], Vanessa dos Santos Araujo[3].

[1]Discente do Curso Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Castanhal
[2]Docente do Curso Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Castanhal
[3]Técnica do Laboratório de Fitopatologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará campus Castanhal
Correspondência: brunusousas@gmail.com

O mastruz (*Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants), é amplamente utilizado na medicina popular e na agricultura familiar da região amazônica, embora ainda existam poucas informações relacionadas às doenças associadas à cultura. O presente trabalho teve como objetivo realizar o diagnóstico fitopatológico preliminar de manchas foliares observadas em plantas cultivadas em uma propriedade agrícola localizada no município de Santa Izabel do Pará. Para identificação do agente associado aos sintomas de manchas foliares oleosas, realizou-se análise direta utilizando a técnica da fita adesiva, que consiste na utilização de uma fita adesiva transparente para coleta, por adesão, dos sinais do microrganismo e estruturas presentes na face abaxial das folhas. Posteriormente, fez-se montagem de uma lâmina temporária, seguida de sua análise em microscópio óptico. As análises micromorfológicas revelaram esporangióforos hialinos e cenocíticos, com ramificações dicotômicas em ângulos agudos, apresentando extremidades afiladas e curvadas, além de esporângios com morfologia piriforme a limoniforme e ausência de papila apical. As características observadas foram compatíveis com descrições morfológicas atribuídas a *Peronospora* sp., oomiceto associado ao míldio em mastruz. Os sintomas foram caracterizados como manchas foliares, de aspecto oleoso na face adaxial, com áreas cloróticas delimitadas pelas nervuras, associadas à esporulação acinzentada na face abaxial, e necrose marginal. O desenvolvimento da doença está relacionado à elevada umidade relativa do ar, molhamento foliar prolongado e baixa circulação de ar. Como medidas de manejo, recomenda-se a adoção de práticas voltadas à redução do microclima favorável ao patógeno e diminuição das fontes de inóculo, incluindo maior espaçamento entre plantas, irrigação localizada e remoção de tecidos infectados. Recomenda-se ainda o uso de agentes biológicos à base de *Bacillus subtilis* e *Bacillus amyloliquefaciens*, visando reduzir a germinação e o estabelecimento do patógeno. Até o momento, não há produtos registrados no sistema AGROFIT/MAPA para o controle de míldio em mastruz. O estudo contribui para a ampliação das informações fitopatológicas relacionadas à cultura e reforça a importância do diagnóstico precoce para o manejo da doença.

Palavras-chave: Diagnose; *Peronospora* sp.; planta medicinal; agricultura familiar.